

Apparelhamento dos Estabulos

Disposição interna, manjedouras, correntes-colleira e bebedouros automaticos

Prof. N. ATHANASSOF

Cathedratico de Zootecnia da E. A. L. Q.

Na criação e exploração dos bovinos, como sabemos, são conhecidos entre nós, além do regimem extensivo, ainda o de meia estabulação e o de estabulação completa também chamado regimem intensivo. Ha, pois, necessidade de um estabulo, por mais simples e rustico que seja. Sendo possivel deve-se procurar dar-lhe uma disposição interna commoda, dotando-o com um systema pratico de contenção e uma distribuição permanente de agua para beber.

Uma disposição interna de estabulo para vaccas de leite, conforme se vê nas figuras 1 e 2, satisfaz plenamente. Num tal estabulo as vaccas são dispostas em duas filas, havendo dois corredores para a distribuição de alimentos, de 1 m. cada um, e no meio outro corredor destinado á limpeza e á circulação, de 2 ms. de largura. As vaccas occupam nas filas um espaço de 1m.54 a 1m.59 por 1m.22 a 1m.25, sendo separadas umas das outras por meio de um cano de ferro recurvado, de 2 pollegadas.

As manjedouras. — São de concreto com ou sem separações para a alimentação individual, sendo limitadas na frente pelo cornadiz de manjedoura com correntes-colleira como se acha indicado na fig. 2.

Contenção — Diversos são os meios de contenção usados nas fazendas pelos nossos criadores. O nosso intuito aqui não é, certamente, estudar todos os systemas usados, mas, apenas tornar conhecidas as correntes-colleira utilizadas no Posto Zootecnico da Escola Agricola, para a contenção de vaccas leiteiras, ha mais de oito annos, com optimos resultados e que por apresentarem vantagens sobre todos os outros systemas quer sob o ponto de vista technico, quer sob o ponto de vista economico, merecem ser divulgadas.

Tal systema presuppõe a existencia de um cornadiz ou grade levantada no bordo anterior da manjedoura como está indicado na fig. 2, com altura de cerca de 1m.67, sendo a largura sufficiente para as vaccas, de 1m.22 a 1m.25.

Compõe-se de uma corrente C de 1m.45 de comprimento, tendo 46 elos, preza inferiormente n'um gancho G cravado na alvenaria ou parafuzado n'uma travessa de madeira, e superiormente n'um outro gancho G', fechado por argolinha R; a colleira é formada por uma outra corrente D de 0,60 de comprimento, com 19 elos, provida nas extremidades de argolas (A, A') de 0.m07 de diametro, nas quaes passa a corrente C. Nos esteios são collocados dois ganchos X que servem justamente para pendurar as correntes quando se soltam as vaccas, como se acha representado em A. A posição da vacca, estando a corrente armada, está indicada pela fig. 2, posição B.

E' um systema que offerece tor'a a garantia de solidez, pois é confec-

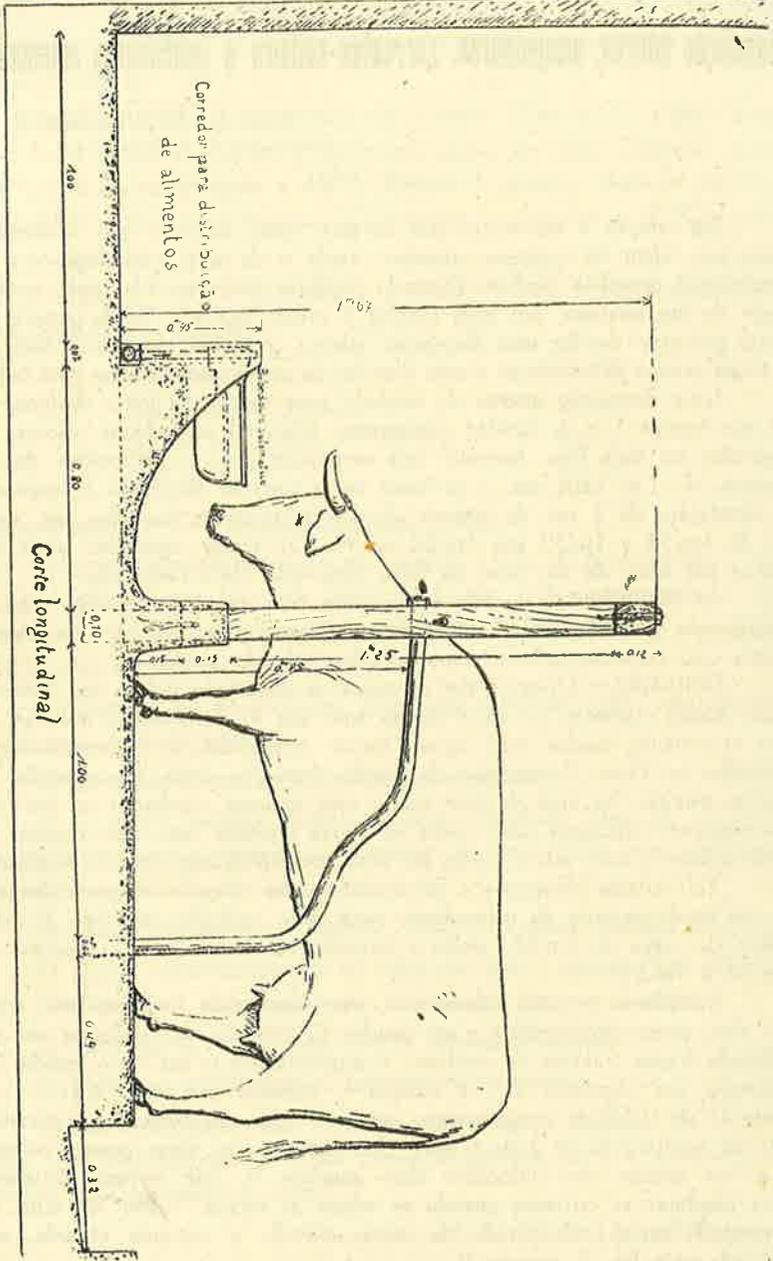


Fig. 1

cionado com uma solida corrente, cujos elos são de $43 \times 23 \times 5^m/m$ pesando o metro corrente, mais ou menos 0k900. E' de construcção facil, e qualquer ferreiro da roça é capaz de fazel-a, despendendo-se para feito e compra da corrente, no maximo de 12\$ a 15\$, para cada uma. E' de facil manejo e deixa ás vaccas liberdade sufficiente para movimentar a cabeça, estando ellas em pé, ou mesmo, quando estão deitadas. Todavia, são mais limitados os seus movimentos que os da colleira simples, achando-se as vaccas amarradas simplesmente com o cabo na manjedoura sem cornadiz. E' de duração, por assim dizer, eterna, não havendo quasi necessidade de reforma ou de concertos. Adapta-se perfeitamente ás vaccas grandes e pequenas, com chifres grandes, pequenos, bem como ás mochas. Para prender as vaccas que entram no estabulo, estando a colleira aberta como está indicado na fig. 2, posição A, aproxima se dellas e, estando ellas nos seus logares bastará o vaqueiro abraçar com as duas correntes o pescoço das vaccas, passar a corrente C na argola A' e enganchar a argola A" no gancho G", dando passagem a esta ultima, dobrando a argolinha n para dentro. Esta ultima serve, como é facil de prever, para impedir que a argola A" saia do gancho G" e com isto fiquem as vaccas soltas.

Para soltar as vaccas, o que se opera com a maxima facilidade, bastará dobrar a argolinha para dentro, desenganchar a corrente C e por as argolas A e A" nos respectivos ganchos x como está indicado na posição A fig. 2.

Faz oito annos que está adoptado este systema de contenção numa secção de vaccas nos estabulos do Posto Zootechnico de Piracicaba. Verificamos até agora que é mais economico, mais pratico e mais duravel do que os dois outros systemas de contenção usados (systema de colleiras de sola, e colleiras metallicas "Londen") nos estabulos do mesmo Posto e por isso tomamos a liberdade de aconselhal-o aos nossos criadores que ja formem os seus estabulos, como systema de muita vantagem sobretudo para os estabulos das vaccas leiteiras, geralmente exploradas entre nós em regimen de estabulação ou meia estabulação.

Os bebedouros automaticos — O criador deve se preocupar ainda de fornecer ao seu gado estabulado agua fresca, limpa e não contaminada, com regularidade e em abundancia. A distribuição da agua deve ser feita com toda a regularidade, porque a insufficiencia poderá determinar embaraços gastro-intestinaes, taes como a indigestão do folhoso, quasi sempre mortal. A ingestão de grande quantidade de agua pelas vaccas e pelos reproductores com sede intensa, provoca, ás vezes, accidentes graves "colicas ou indigestão de agua" o que é facil de evitar por uma distribuição adequada da agua. Isto se consegue nos estabulos modernos por meio dos bebedouros automaticos, collocados nas proprias manjedouras como está indicado na fig. 1. Dois typos são conhecidos: os de "nivel constante" e os de "pressão", sendo estes ultimos mais recommendaveis. Para a sua installação é indispensavel que o estabulo possua agua encanada.

Piracicaba, 29 — 11 — 1928.

N. ATHANASSOF